



CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA¹

KNOWLEDGE OF STUDENTS AT A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN VALE DO JAMARI REGARDING FINANCIAL EDUCATION

Élida Cristina Dalpiás

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6630-9698>

E-mail: elida21cris@hotmail.com

Edilson Carlos Caritá

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9767-4751>

E-mail: ecarita@unaerp.br

Submetido: 30 maio 2023.

Aprovado: 12 jun. 2023.

Publicado: 13 jun. 2023.

E-mail para correspondência

elida21cris@hotmail.com

Resumo: Diante do atual momento financeiro e econômico que a sociedade brasileira tem vivenciado, notam-se as dificuldades encontradas nas pessoas ao falar sobre administração de seus recursos financeiros, tendo em vista que muitas destas não possuem conhecimento sobre Educação Financeira. Considerando o impacto cotidiano causado pela ausência do planejamento financeiro, esta pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior privada do Vale do Jamari referente à educação financeira. Diante do pressuposto, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, por meio de um formulário eletrônico – *Google Forms*, abordando questões sobre perfil socioeconômico e demográfico e educação financeira, utilizando a Escala *Likert*. Destaca-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) sob o CAAE nº. 64579822.9.0000.5498. O público-alvo predominante no estudo foi feminino, solteiro, na faixa etária entre 21 e 30 anos, estudantes do 2º período da área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração e Ciências Contábeis), provenientes do ensino público, residindo com duas ou três pessoas no mesmo domicílio, e são trabalhadores com fonte de renda que gira em torno

¹ Este trabalho consiste num recorte da dissertação do Mestrado Profissional em Saúde e Educação – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) de mesmo título.



de três salários mínimos. O instrumento de coleta de dados utilizado permitiu conhecer diversos aspectos do comportamento financeiro dos participantes do estudo, especialmente, frente às significativas relações entre tais comportamentos e o perfil de sociodemográfico e econômico, e de conhecimento sobre educação financeira. Diante deste contexto, sugere-se a realização de estudos para investigar o conhecimento sobre educação financeira entre acadêmicos, de todas as áreas do Saber, bem como as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino para suprir esta demanda.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Universitários.

Abstract: Faced with the current financial and economic moment that Brazilian society has been experiencing, the difficulties encountered by people when talking about the management of their financial resources are noted, considering that many of them do not have knowledge about Financial Education. Considering the daily impact caused by the absence of financial planning, this research aimed to analyze the knowledge of students from a private higher education institution in Vale do Jamari regarding financial education. Given the assumption, a descriptive research with a quantitative approach was carried out, using an electronic form - Google Forms, addressing questions about socioeconomic and demographic profile and financial education, using the Likert Scale. It is noteworthy that the study was approved by the Ethics Committee in Research with Human Beings of the University of Ribeirão Preto (UNAERP) under CAAE nº. 64579822.9.0000.5498. The predominant target audience in the study was female, single, aged between 21 and 30 years, students of the 2nd period of the area of Applied Social Sciences (Administration and Accounting Sciences), coming from public education, living with two or three people in the same household, and are workers with a source of income around three minimum wages. The data collection instrument used allowed knowing different aspects of the financial behavior of the study participants, especially in view of the significant relationships between such behaviors and the sociodemographic and economic profile, and knowledge about financial education. Given this context, it is suggested that studies be carried out to investigate knowledge about financial education among academics, from all areas of Knowledge, as well as the actions developed by educational institutions to meet this demand.

Keywords: Financial Education. Personal Finances. Financial Planning. College. Students.

Introdução

Nos últimos anos muito se têm discutido sobre finanças pessoais e Educação Financeira (EF), especialmente, pelo elevado índice de endividamento e inadimplência no país. Boa parte desses números surge com as crises financeiras e com a má gestão dos recursos financeiros individuais, uma vez que as finanças pessoais consistem no



planejamento de recursos financeiros obtidos por renda de uma pessoa, destinando esse valor para presente e futuro ⁽¹⁾.

A análise do Serasa *Experian* indicou que 63,8 milhões de brasileiros estavam inadimplentes em 2020, o que se apresenta com crescimento percentual de 2,6% comparado ao ano de 2019. As pessoas que possuem contas em atraso, no Brasil, representam 40,8% da população ⁽²⁾.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – outubro de 2021, promovida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que nos últimos dez anos houve um crescimento de 10,3% no índice de endividamento das famílias, e no presente ano (2021) aumentou entre setembro e outubro, alcançando 74,6% dos lares no país ⁽³⁾.

A partir do século XXI, a EF passou a ser um item evidenciado entre as nações, e neste cenário, destaca-se a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - instituição que promove ações destinadas à popularização da EF. Referência no assunto, a OCDE define EF como um processo pelo qual se aperfeiçoa a compreensão de conceitos financeiros, contemplando informação e instruções para que se tenha autonomia e assertividade nas decisões de modo a obter bem-estar financeiro ⁽⁴⁾.

Forte ⁽²⁾ refere que quando o assunto é EF, a cada três adultos no mundo, dois são analfabetos financeiros. Neste sentido, saber administrar o próprio dinheiro torna-se crucial na sociedade moderna, inclusive, por esta habilidade impactar no êxito das políticas públicas, em vários setores. Tal fato se confirma ao percebermos que a EF se relaciona intimamente com oito, dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram o Protocolo Internacional da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Bessa e Ronchi ⁽¹⁾ chamam a atenção para o início da EF ocorrer ainda no ambiente escolar, especialmente, pelo fato de a escola propiciar o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades relacionadas às mais variadas áreas do conhecimento, e que mais adiante serão úteis para inserção no mercado de trabalho. Desta forma, o ambiente escolar contribui para a promoção de reflexões sobre o consumismo, as relações estabelecidas no ato de comprar, bem como o gerenciamento das finanças.

A abordagem para tratar de EF com adultos é muito mais complexa em relação ao público infanto-juvenil. Geralmente, os adultos já possuem conceitos construídos sobre a



administração do dinheiro, tornando o processo de EF mais difícil, especialmente por conta das atitudes e comportamentos relacionados às finanças ⁽²⁾.

Comumente, o conhecimento sobre finanças é desenvolvido de maneira restrita no ensino superior, contemplando particularmente cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia, embora a EF seja de interesse universal. Desta forma, limita-s a estes cursos, sinalizando às Instituições de Ensino Superior (IES) e o próprio Ministério da Educação (MEC) incluam esse aprendizado na formação profissional ⁽¹⁾.

Diante do exposto, dada a relevância da gestão de finanças pessoais, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter transversal, com abordagem quantitativa, que se utilizou da aplicação de formulário para percepção do conhecimento de educação financeira entre estudantes de uma IES do Vale do Jamari.

A pesquisa descritiva tem o intuito de registrar e descrever características de uma determinada população ou reconhecer as relações existentes entre as variáveis. Também ressaltam que esse tipo de pesquisa considera a fundamentação em teorias já existentes e analisa os dados numéricos comparando os resultados com estudos semelhantes aplicados anteriormente ⁽⁶⁾.

A população do estudo contemplou os acadêmicos de uma IES privada da região do Vale do Jamari (UNIFAEMA), totalizando 1316 (um mil trezentos e dezesseis) estudantes, e utilizou o processo de amostragem aleatória simples. Portanto, considerando uma população de 1316 indivíduos, um intervalo de confiança de 95%, e um erro amostral de 5%, o tamanho da amostra foi de 298 (duzentos e noventa e oito) participantes.

O estudo teve como intervenção a aplicação de um instrumento de coleta de dados aos participantes, adaptado do formulário da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE ⁽⁷⁾. Originalmente, o instrumento foi utilizado com sucesso para captar o nível de alfabetização financeira de diversas populações desde que foi testado pela primeira vez em 2010, como parte do primeiro exercício internacional da OCDE para mensurar a alfabetização e inclusão financeira em adultos.



O formulário proposto para a presente pesquisa está organizado em etapas, de acordo com as questões, a saber: [1] Perfil Socioeconômico e Demográfico, [2] Educação Financeira, [3] Comportamento Financeiro I, e [4] Comportamento Financeiro II.

Parte das questões são de múltipla escolha e as demais etapas utilizaram chave de resposta escala *Likert* que propõe além da variedade de discordância absoluta até a concordância absoluta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), também apresenta parâmetros de frequência: sempre; frequentemente; às vezes; raramente e nunca.

A execução da pesquisa foi operacionalizada por meio do Formulário *Google*, que além da praticidade e sustentabilidade enquanto metodologia digital, configura-se como relevante ferramenta de pesquisa ⁽⁸⁾.

O projeto de pesquisa fora submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), e aprovado em 03 de novembro de 2022, sob o CAAE nº. 64579822.9.0000.5498.

Foi utilizada estatística descritiva para caracterização da amostra, usando o *Software Microsoft Office Excel 365* e o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Para a análise de dados foram utilizados os testes para verificar as associações entre as variáveis no nível nominal (testes de aderência), para comparar médias dos scores entre os grupos foi utilizado ANOVA e DMS - todos com nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 323 (8% a mais da amostra delimitada - 298) acadêmicos regularmente matriculados, distribuídos em 12 cursos de graduação ofertados pela IES escolhida para o estudo, sendo estes: Administração (13,3%), Agronomia (8%), Arquitetura e Urbanismo (1,5%), Ciências Contábeis (13,6%), Direito (10,5%), Enfermagem (12,7%), Engenharia Ambiental e Sanitária (3,7%), Engenharia Civil (5,6%), Farmácia (7,1%), Fisioterapia (10,2%), Pedagogia (4%) e Psicologia (9,6%). Os períodos nos quais os acadêmicos estavam matriculados no momento da pesquisa foram 1º, 2º, 4º, 6º, 8º, 9º e 10º; predominantemente encontram-se nas turmas de 2º período (42,1%).

Quanto as características dos participantes do estudo a maioria declarou ser do sexo feminino (72,1%), estar na faixa etária dos 21 aos 30 anos (52,9%) e ser solteira (70,6%).



Leal, Santos e Costa ⁽⁹⁾ realizaram um estudo semelhante ao presente, e a média de idade dos participantes foi de 25 anos, residindo com 2,5 moradores em média.

Já os resultados de Kaizer, Rodrigues e Ferreira ⁽¹⁰⁾ demonstraram, quanto ao perfil, que a maior parte dos respondentes possuem 26 anos, do sexo feminino.

Ao serem questionados sobre as decisões financeiras em sua residência, 52% dos acadêmicos revelaram que tomam tais decisões em conjunto com outra pessoa.

Para Niehues et al. ⁽¹¹⁾ as decisões que dizem respeito à gestão financeira possuem um grande impacto e podem prevenir problemas como falta de pagamento de dívidas, excesso de endividamento das famílias e incapacidade de se proteger, em longo prazo. Em síntese, tomar decisões financeiras de qualidade pode evitar problemas financeiros.

Dentre algumas atitudes relacionadas ao planejamento das finanças pessoais, os participantes do estudo pontuaram: plano para gerenciar receitas e despesas (16%); manutenção de anotação de gastos (18%); separar o dinheiro para pagar as contas (17%); fazer anotações das próximas contas a pagar (25%); usar aplicativo bancário ou outra ferramenta para gerenciar o dinheiro (19%); e registrar em débito automático despesas regulares (5%).

Marconato e Ferreira ⁽¹²⁾ ressaltam que anotar despesas é um hábito financeiro fundamental, que pode ser eficaz para ajudar a controlar os gastos e manter o orçamento sob controle. Os autores ainda destacam que a anotação dos gastos auxilia na manutenção da organização financeira.

Sobre as formas de economizar dinheiro nos últimos 12 meses (ainda que não tivessem mais o valor no momento da pesquisa), via de regra apontaram a realização de depósitos em conta bancária (52%): conta poupança ou corrente.

Depositar dinheiro em uma conta bancária pode ser uma forma eficaz de economizar dinheiro, mas dependerá de como o indivíduo gerencia sua conta e utiliza seus recursos financeiros. Uma das principais vantagens de depositar dinheiro em uma conta bancária é o recebimento de juros sobre o valor depositado, o que pode ajudar a aumentar economias ao longo do tempo. Além disso, manter dinheiro em uma conta bancária pode ajudar a protegê-lo de roubos e perdas, além de facilitar a realização de transações financeiras ⁽¹³⁾.

Ao serem indagados sobre como avaliam o próprio conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos, a maioria dos acadêmicos respondeu que possuem um conhecimento mediano (59%) sobre o assunto.



Campos, Confessor e Amorim ⁽¹⁴⁾ observaram em seu estudo que quanto às aplicações da educação financeira entre estudantes universitários, foi possível observar que a maior parte da amostra alegou se sentir razoavelmente seguro quanto à gestão dos recursos próprios; e que existe o hábito de poupar, investir, reduzir gastos e controlar seu fluxo de caixa entre os estudantes, confirmando que existe aplicação da educação financeira entre os discentes.

Sobre o número de cartões de crédito que teriam em seu nome, os participantes revelaram possuir pelo menos um cartão, para 58% da amostra.

Cerca de 70% dos brasileiros que fazem uso do cartão de crédito possuem três ou mais cartões, de acordo com um levantamento feito pela Serasa ⁽¹⁵⁾, em todo o país. Segundo a pesquisa, 29% das pessoas dizem ter cinco ou mais cartões, 18% afirmam ter quatro cartões, 23% declaram possuir três cartões e 21% responderam ter dois cartões, enquanto apenas 9% dos entrevistados referiram ter somente um cartão.

Questionados por quanto tempo conseguiriam cobrir as despesas, caso perdessem a principal renda, sem pedir dinheiro emprestado ou mudar de residência, a maioria dos acadêmicos (34%) respondeu que as manteriam por pelo menos um mês.

Semelhante à questão anterior, os acadêmicos foram questionados se na possibilidade de enfrentamento de uma grande despesa que equivalesse à sua própria renda mensal, poderiam pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e 57% revelaram que não conseguiriam. Ao refletir sobre achar que a renda não daria para cobrir o custo de vida, 54% dos participantes manifestaram já ter tido este pensamento.

Os acadêmicos também foram indagados sobre possuírem algum tipo de financiamento estudantil, público e/ou privado, e 74% apontaram que não possuem quaisquer tipos destes financiamentos.

Com base nos resultados obtidos neste estudo, foram gerados testes estatísticos relacionando algumas variáveis pertinentes a análise. Para este procedimento, as variáveis foram agrupadas em Comportamento Financeiro I (Concordância) e Comportamento Financeiro II (Frequência). (Tabelas 1 e 2; respectivamente).

Tabela 1 – Agrupamento de Concordância (Comportamento Financeiro I)

fabs (frequência absoluta) f%(proporção)	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Nem Discordo. Nem Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Mediana	Moda
Me dá mais prazer gastar dinheiro do que poupá-lo para o futuro	86(26.6%)	63(19.5%)	75(23.2%)	44(13.6%)	55(17.0%)	3,00	1
Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro ao poupar ou fazer um investimento	45(13.9%)	51(15.8%)	95(29.4%)	58(18.0%)	74(22.9%)	3,00	3
O dinheiro existe para ser gasto	41(12.7%)	64(19.8%)	116(35.9%)	57(17.6%)	45(13.9%)	3,00	3
Estou satisfeito com minha situação financeira atual	100(31.0%)	86(26.6%)	79(24.5%)	29(9.0%)	29(9.0%)	2,00	1
Acompanho pessoalmente de perto minhas finanças	15(4.6%)	37(11.5%)	48(14.9%)	65(20.1%)	158(48.9%)	4,00	5
Uso meu telefone celular para fazer ou receber pagamentos	15(4.6%)	8(2.5%)	13(4.0%)	48(14.9%)	239(74.0%)	5,00	5
Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim	33(10.2%)	47(14.6%)	79(24.5%)	53(16.4%)	111(34.4%)	4,00	5
Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las	19(5.9%)	50(15.5%)	70(21.7%)	75(23.2%)	109(33.7%)	4,00	5
Acredito que o dinheiro em um banco estará seguro mesmo se o banco quebrar	106(32.8%)	65(20.1%)	76(23.5%)	32(9.9%)	44(13.6%)	2,00	1
Estou muito endividado neste momento	142(44.0%)	45(13.9%)	60(18.6%)	35(10.8%)	41(12.7%)	2,00	1
Se eu pedir dinheiro emprestado, tenho a responsabilidade de pagar o empréstimo	14(4.3%)	6(1.9%)	16(5.0%)	35(10.8%)	252(78.0%)	5,00	5
Acredito que os bancos devem verificar a ética das empresas antes de fornecer serviços bancários a elas	12(3.7%)	12(3.7%)	58(18.0%)	50(15.5%)	191(59.1%)	5,00	5

Fonte: Dos autores (2023).

Tabela 2 – Agrupamento de Concordância (Comportamento Financeiro II)

fabs (frequência absoluta) /%(proporção)	Muito Frequente	Frequentemente	Eventualmente	Raramente	Nunca	Mediana	Moda	
Tendo a me preocupar com pagar meu custo de vida	2(0.6%)	18(5.6%)	55(17.0%)	61(18.9%)	187(57.9%)	5,00	5	
Minhas finanças controlam minha vida	19(5.9%)	26(8.0%)	90(27.9%)	101(31.3%)	87(26.9%)	4,00	4	
Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar	0(0.0%)	12(3.7%)	40(12.4%)	54(16.7%)	217(67.2%)	5,00	5	
Tenho dinheiro sobrando no fim do mês	30(9.3%)	78(24.1%)	110(34.1%)	65(20.1%)	40(12.4%)	3,00	3	
Pago minhas contas em dia	1(0.3%)	6(1.9%)	28(8.7%)	75(23.2%)	213(65.9%)	5,00	5	
As redes sociais influenciam na sua tomada de decisão para o consumo	14(4.3%)	27(8.4%)	68(21.1%)	79(24.5%)	135(41.8%)	4,00	5	
A facilidade dos aplicativos de celular (App) de lojas e/ou plataformas de compras contribuem na sua tomada de decisão para o consumo?	28(8.7%)	43(13.3%)	114(35.3%)	37(11.5%)	101(31.3%)	3,00	3	
fabs (frequência absoluta) /%(proporção)	Não Tenho Financiamento	Nunca	Raramente	Eventualmente	Frequentemente	Muito Frequente	Mediana	Moda
Caso você tenha financiamento estudantil você inclui o mesmo em seu planejamento financeiro?	239(74.00%)	1(0.3%)	12(3.7%)	7(2.2%)	32(9.9%)	32(9.9%)	0,00	0

Fonte: Dos autores (2023).

Considerando-se as características, para o grupo Comportamento Financeiro I, foi utilizada a análise estatística paramétrica, e já para o Comportamento Financeiro II usou-se a estatística não paramétrica.

A Análise de Variância (ANOVA) não demonstrou significância ao comparar as médias dos grupos etários quanto à aderência das variáveis relativas ao Comportamento Financeiro I. (Tabela 3)

Tabela 3 – Comportamento Financeiro I x Faixa Etária (ANOVA)

ANOVA					
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	125,559	3	41,853	1,591	,191
Nos grupos	8389,717	319	26,300		
Total	8515,276	322			

Fonte: Dos autores (2023).

Entretanto, ao ser gerado o teste de Diferença Mínima Significativa (DMS) foi possível observar uma diferença média significativa ao Comportamento Financeiro I nos participantes mais jovens em relação ao grupo etário de idade mais avançada. Desta forma, há uma tendência de maior aderência ao Comportamento Financeiro I entre os participantes jovens.

Tabela 4

Tabela 4 – Comportamento Financeiro I x Faixa Etária (DMS)

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS COMPORTAMENTO FINANCEIRO I DMS						
(I) 4. Idade:	(J) 4. Idade:	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Até 20 anos	De 21 a 30 anos	,02874	,63583	,964	-1,2222	1,2797
	De 31 a 40 anos	,09401	1,04827	,929	-1,9684	2,1564
	Acima de 40 anos	2,89643 [*]	1,37631	,036	,1886	5,6042
De 21 a 30 anos	Até 20 anos	-,02874	,63583	,964	-1,2797	1,2222
	De 31 a 40 anos	,06527	1,00109	,948	-1,9043	2,0349
	Acima de 40 anos	2,86769 [*]	1,34073	,033	,2299	5,5055
De 31 a 40 anos	Até 20 anos	-,09401	1,04827	,929	-2,1564	1,9684
	De 21 a 30 anos	-,06527	1,00109	,948	-2,0349	1,9043
	Acima de 40 anos	2,80242 [*]	1,57865	,050	-,3035	5,9083
Acima de 40 anos	Até 20 anos	-2,89643 [*]	1,37631	,036	-5,6042	-,1886
	De 21 a 30 anos	-2,86769 [*]	1,34073	,033	-5,5055	-,2299
	De 31 a 40 anos	-2,80242	1,57865	,077	-5,9083	,3035

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Dos autores (2023).



Embora seja observado que as pessoas mais velhas, geralmente possuem mais experiência de vida e conhecimento financeiro acumulado ao longo dos anos, não podemos generalizar que elas gerenciam melhor o dinheiro do que pessoas mais jovens. A capacidade de gerenciar bem o dinheiro não está necessariamente ligada à idade, mas sim à educação financeira, à personalidade, às experiências de vida e às circunstâncias financeiras individuais ⁽¹⁶⁾.

Tais resultados divergiram do estudo de Melo e Moreira ⁽¹⁷⁾, que identificou em pesquisa semelhante, que estudantes universitários solteiros obtiveram melhores médias relacionadas à atitude e comportamento de educação financeira.

Como ressalta Forte ⁽²⁾, a Estratégia Nacional De Educação Financeira (ENEF) direciona sua atenção para programas desenvolvidos em escolas, com crianças e jovens, pois acredita-se que criar novos hábitos mostra-se incomparavelmente mais fácil do que tentar mudá-los depois de instalados.

Por outro lado, investir exclusivamente nessa faixa etária pode deixar desassistidas fatias relevantes da população, pois os efeitos benéficos dos programas requerem ter em vista uma perspectiva geracional, ou seja, cerca de dez anos para se consolidar e impactar favoravelmente. Assim, seria razoável dividir os recursos de modo a atender, simultaneamente, instituições de ensino, bem como a população de modo geral, compreendendo variadas faixas etárias, recorrendo-se, naturalmente, a diferentes estratégias para cada público.

Análoga à análise anterior, a ANOVA não demonstrou significância ao comparar as médias dos grupos de estado civil quanto a aderência das variáveis relativas ao Comportamento Financeiro I. Todavia, ao ser gerado o teste DMS, foi possível observar uma diferença média significativa ao Comportamento Financeiro I nos participantes com estado civil separado judicialmente/divorciado comparado àqueles que se declararam casados ou ainda ter outro estado civil que não os contemplados no estudo (Tabela 5).

**Tabela 5 – Comportamento Financeiro I x Estado Civil (DMS)****COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS**

COMPORTAMENTO FINANCEIRO I

DMS

(I) 5. Qual o seu estado civil?	(J) 5. Qual o seu estado civil?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Separado judicialmente/divorciado	Solteiro	3,38304*	1,73933	,050	-,0390	6,8051
	Casado	4,11111*	1,81089	,024	,5483	7,6739
	Outro	4,64444*	2,15793	,032	,3989	8,8900

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Dos autores (2023).

Pessoas solteiras podem ter mais flexibilidade para gerenciar seus gastos, uma vez que não precisam considerar as necessidades e desejos de um parceiro. Por outro lado, pessoas casadas ou em união podem precisar lidar com despesas compartilhadas como aluguel, contas e despesas de casa, exigindo uma comunicação mais aberta e uma abordagem estável mais colaborativa em relação à gestão das finanças.

Além disso, o estado civil pode afetar a maneira como as pessoas lidam com questões financeiras em longo prazo, como economizar para aposentadoria ou fazer investimentos. Por exemplo, pessoas solteiras podem sentir menor pressão para economizar para o futuro, enquanto casais podem estabelecer objetivos financeiros e tomar decisões conjuntas em relação aos investimentos ⁽¹⁸⁾.

Corroborando com os resultados desta pesquisa, o estudo de Sobianek ⁽¹⁹⁾ revelou que quanto ao estado civil, os participantes solteiros são mais propensos a terem baixo conhecimento financeiro quando comparados com indivíduos casados.

O estudo de Nascimento ⁽²⁰⁾, por exemplo, demonstrou que os participantes casados eram do grupo mais organizado financeiramente, caracterizando-se por ser pessoas mais controladas e que sabiam como a vida financeira deveria ser.

Na comparação entre cursos, sobre a aderência ao Comportamento Financeiro I, foram obtidos os resultados descritos na Tabela 6.

Tabela 6 – Comportamento Financeiro I x Cursos (ANOVA)

ANOVA					
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	620,547	11	56,413	2,222	,013
Nos grupos	7894,729	311	25,385		
Total	8515,276	322			

Fonte: Dos autores (2023).

A análise ANOVA indicou significância na referida comparação e, posteriormente, a investigação DMS demonstrou, seguindo uma tendência neste tipo de estudo, o curso de Ciências Contábeis mais aderente às atitudes do Comportamento Financeiro I em relação a maioria dos outros cursos abordados na pesquisa, ao apresentar diferença média significativa. (Tabela 7)

Tabela 7 – Comportamento Financeiro I x Cursos (DMS)

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I						
DMS						
(I) 1. Qual o seu curso?	(J) 1. Qual o seu curso?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Ciências Contábeis	Administração	2,50159 [*]	1,08041	,021	,3758	4,6274
	Enfermagem	2,55377 [*]	1,09365	,020	,4019	4,7057
	Eng. Ambiental e Sanitária	5,09848 [*]	1,64084	,002	1,8699	8,3270
	Farmácia	3,38834 [*]	1,29639	,009	,8375	5,9391
	Pedagogia	4,58566 [*]	1,59048	,004	1,4562	7,7151

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Dos autores (2023).



No estudo de Sodré ⁽²¹⁾ a maioria dos participantes do Curso de Ciências Contábeis revelou que após o ingresso no referido curso de graduação, houve uma melhoria no entendimento de questões financeiras.

Os acadêmicos de Ciências Contábeis possuem uma formação acadêmica específica em finanças e contabilidade, o que pode lhes dar uma compreensão mais aprofundada de questões financeiras em comparação a estudantes de outras áreas de conhecimento.

Embora a formação acadêmica possa fornecer uma base sólida em finanças e contabilidade, outras habilidades e fatores podem influenciar a capacidade de uma pessoa de gerenciar suas finanças de forma eficaz, como habilidades de comunicação, resolução de problemas, tomada de decisão e uma compreensão geral da economia e do mercado financeiro ⁽²²⁾.

Considerações Finais

Ao término deste estudo caracteriza-se o público-alvo como predominantemente feminino, solteiro, na faixa etária entre 21 e 30 anos, estudantes do 2º período da área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração e Ciências Contábeis), proveniente do ensino público, residindo com duas ou três pessoas no mesmo domicílio, trabalham para obter principal fonte de renda - que gira em torno de três salários mínimos.

O instrumento de coleta de dados utilizado permitiu conhecer diversos aspectos do comportamento financeiro dos participantes do estudo, especialmente, frente às significativas relações entre tais comportamentos e o perfil sociodemográfico e econômico, e de conhecimento sobre educação financeira.

Os resultados da pesquisa demonstraram que existe maior adesão às atitudes positivas de comportamento financeiro entre os participantes dos grupos: (i) com idade entre 20 e 31 anos; (ii) separado judicialmente/divorciado; e (iii) são do Curso de Ciências Contábeis. A relação de aderência ao comportamento financeiro pelo curso de Ciências Contábeis segue a tendência da grande parte dos estudos que abordam a temática, e aponta para a necessidade de disseminar educação financeira em todas as áreas do conhecimento.

Estes resultados divergem da hipótese levantada no estudo, que mesmo tendo afirmado possuir um conhecimento mediano sobre questões financeiras, os participantes da pesquisa por meio das relações significativas supracitadas, obtiveram em boa parte dos



aspectos investigados, aderência a atitudes satisfatórias em relação ao comportamento financeiro.

Considerando o ambiente universitário como característico para o desenvolvimento de interações sociais, novas experiências e aquisição de autonomia do acadêmico, acredita-se que a Academia deve promover ações enfatizando a educação financeira ao suscitar projetos que contemplem esta instrução.

Diante deste contexto, sugere-se a realização de estudos para investigar o conhecimento sobre educação financeira entre acadêmicos, bem como as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino para suprir esta demanda.

Referências

1. Oliveira DC *et al.* Educação Financeira: um estudo sobre a relevância e conhecimento dos universitários. *Revista Gestão Empresarial - RGE*, Três Lagoas, 2018; 3(2):1-16.
2. Forte CMJ. Associação de Educação Financeira (org.). *Estratégia Nacional De Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor*. 2. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2021.
3. Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo - CNC. *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – outubro de 2021*. 2021.
4. Saraiva KS. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. *Educar em Revista*, 2017; 5(66):157-173.
5. Bessa LM; Ronchi JP. Educação financeira como instrumento de integração em uma instituição de ensino profissionalizante. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. Belo Horizonte, 2017; 10(1): 49-58.
6. Marconi MA; Lakatos EM. *Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
7. Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. *Kit de ferramentas OCDE/INFE para medir alfabetização financeira e inclusão financeira*. 2018.
8. Mota JS. Utilização do Google *Forms* na pesquisa acadêmica. *Humanidades & Inovação*, 2019; 6(12):371-373.
9. Leal SC; Santos DV; Costa PS. Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e PósGraduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. *Revista de Casos e Consultoria*. Natal, 2020; 11(1):1-26.



10. Kaizer DCPL; Rodrigues ESFL; Ferreira ASMR. Decisões financeiras à luz da economia comportamental: estudo comparativo dos alunos dos cursos de Economia e Administração de uma universidade federal brasileira. *Revista Facultad de Ciencias Económicas*, Bogotá, 2021; 29(2):225-248.
11. Niehues ALS.; Krause R; De Aquino RF; De Souza CL. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. *Revista de Gestão e Secretariado*, 2023; 14(3):2814–2835.
12. Marconato EC; Ferreira CR. Práticas financeiras vivenciadas por estudantes do ensino médio em seu contexto familiar. *Educere et Educare*, 2022; 17(42):190-205.
13. Guerra D; Figueiredo IMZ. Proposições do Banco Mundial para a política educacional brasileira (2016-2018). *Educação e Pesquisa*, 2021; 47(47).
14. Campos EM; Confessor KLA; Amorim BP. Discussions of financial education among higher education students of the administration, accounting and economic sciences courses of two Public Universities. *Research, Society and Development*, 2022; 11(13).
15. Serasa (São Paulo). Metade dos consumidores tem quatro ou mais cartões de crédito, aponta pesquisa do Serasa eCred: estudo mostra que as compras de supermercado e alimentação são consideradas mais importantes pelos usuários. serasa dá dicas para evitar a inadimplência. 2022.
16. Negri MC; Silva SD; Mendes J. Educação financeira e o comportamento dos consumidores da região noroeste paulista. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022; 8(12):166-185.
17. Melo JM; Moreira CS. Educação financeira: estudo comparado entre discentes de ciências contábeis, administração e direito. 2019. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
18. Manfredini AMN. et al. As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família. 2019.
19. Sobianek PS. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio. *Revista Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, 2021; 3(13):23-46.
20. Nascimento TG. O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Para A Competitividade, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2019.



21. Sodré AJD. Educação financeira: um estudo realizado com os discentes do curso de ciências contábeis da universidade federal do Maranhão campus São Luís. 2022. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis e Administração Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
22. Holtz L; Cabral I; Silva Carvalho M. Análise comparativa das competências e habilidades estabelecidas nas international education standards com os projetos pedagógicos dos cursos de contabilidade à luz da teoria institucional. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 2021; 9(3).



10.31072/rcf.v14i1.1305

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.



Open Access